

## Furtado Coelho: o músico

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ROTAS MUSICAIS: A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL, EM PORTUGAL E ALÉM

*Alberto José Vieira Pacheco*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro – apacheco@musica.ufr.br*

**Resumo:** Furtado Coelho (1831-1900) foi um ator, dramaturgo, ensaiador, empresário, poeta, e músico de origem portuguesa em atividade no Brasil no século XIX. Teve uma carreira dramática de grande sucesso, sendo considerado um dos precursores do Realismo. Sua atuação como músico tem sido pouco explorada e este texto é a primeira tentativa de reunir sua obra musical. Ficará demonstrado o sucesso de suas composições, com destaque para os recitativos de salão, gênero de melodrama luso-brasileiro no qual ele teve participação fundamental.

**Palavras-chave:** Furtado Coelho. Melodrama. Música de salão. Recitativos de salão. Música luso-brasileira.

### **Furtado Coelho: the Musician**

**Abstract:** Furtado Coelho (1831-1900) was an actor, playwright, director, entrepreneur, poet, and musician of Portuguese origin active in Brazil in the 19th century. He had a dramatic career of great success, being considered one of the forerunners of the Realism. His performance as a musician has been little explored and this text is the first attempt to put together his musical work. The success of his compositions will be demonstrated, highlighting the recitativos de salão, a genre of Luso-Brazilian melodrama in which he had a fundamental participation.

**Keywords:** Furtado Coelho. Melodrama. Domestic music. Recitativos de salão. Luso-Brazilian music.

### **1. Um artista português no Brasil**

Luís Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho (1831-1900) foi um ator, dramaturgo, ensaiador, empresário, poeta e músico muito ativo no Brasil durante a segunda metade do século XIX. Tão bem-sucedida foi a sua carreira que aos 32 anos mereceu uma biografia pelas mãos de Francisco Antônio Filgueiras Sobrinho (1863). Essa publicação nos informa que Furtado Coelho nasceu em Lisboa em 1831, no seio de uma família influente. Seus pais pretendiam que ele seguisse a carreira militar, mas desde “pequeno o seu sonho de ouro, o seu pensamento, a sua visão do futuro, foi o teatro” (FILGUEIRAS SOBRINHO, 1863, p. 18). Este sonho foi posto de lado pelo jovem Furtado Coelho por receio de desagradar a família, o que não o impediu, todavia, de se aventurar pelas artes.

Em 1851, juntou-se a uma associação dramática particular em Viana do Minho, acabando por ser o protagonista de o *Pajem d’Aljubarrota*, de Mendes Leal (1818-1886). Apesar dessa experiência bem-sucedida, continuava impossível tentar uma carreira nos teatros públicos, graças à oposição da família. O biógrafo afirma que a frustração diante da

impossibilidade de seguir a carreira teatral era apaziguada pela música, que teria sido cultivada por Furtado Coelho desde muito novo. “Ao menos tocarei piano n’um espectáculo qualquer, n’um concerto, n’um benefício, enfim entrarei em scena” (Furtado Coelho in: FILGUEIRAS SOBRINHO, 1863, p. 12). De fato, como veremos mais adiante, ele realmente manteve alguma atividade musical nesses primeiros anos.

Da mesma forma que música, a literatura pode ter funcionado como válvula de escape. Em 1853, foi um dos responsáveis pela criação do *Jornal do commercio* de Lisboa. Dois anos depois publicou *Sorrisos e prantos*, livro de poesias, além de escrever *O Agiota*, drama que foi apresentado no Teatro de D. Maria 2º, em Lisboa (COELHO, 1855 e 1857).

No entanto, a única solução encontrada para se esquivar dos interditos profissionais familiares foi deslocar-se para o Brasil sob o pretexto de se dedicar ao comércio. Chegou ao Rio de Janeiro em 1856, mas a presença membros de sua família em altos cargos continuou dificultando sua entrada nas atividades teatrais da cidade. Tornou-se, portanto, ensaiador do Teatro Ginásio, no qual introduziu a estética realista. Paralelamente, manteve suas atividades literárias e musicais. Por exemplo, no ano de sua chegada, viu ir à cena carioca seu *Provérbio, Nem por muito madrugar amanhece mais cedo*.

Em busca de um ambiente mais favorável à sua carreira como ator, deslocou-se para Porto Alegre, Rio Grande do Sul, contratado pela companhia teatral de João Ferreira Bastos, estreando nesta cidade em 1857. Rapidamente conseguiu alcançar grande reputação nos teatros da cidade. As notícias desse sucesso logo chegaram ao Rio de Janeiro, pelo que foi finalmente convidado a representar na capital do império. A estreia se deu com grande êxito. A partir daí, aventurou-se por teatros de outros estados brasileiros, como São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco, consolidando sua carreira a nível nacional.

A atividade teatral de Furtado Coelho permanece lembrada na literatura especializada, como comprova a *História do teatro brasileiro*, livro organizado por João Roberto Faria. Nesta recente publicação, ele continua merecendo grande atenção, sendo considerado o precursor e principal ator do Realismo no Brasil.

Ao longo do ano de 1859, o sucesso dos desempenhos de Furtado Coelho em peças portuguesas e francesas foi tão grande que em pouco tempo ele tornou-se o principal rival de João Caetano, até então sem ameaças à sua glória. Os críticos e o público encantaram-se com a gestualidade contida, a voz bem modulada, a naturalidade e os gestos elegantes do ator talhado para os papéis centrais das comédias realistas (FARIA, 2012, 187-196).

Apesar de ser uma figura de importância reconhecida para história do teatro no Brasil, a atuação de Furtado Coelho como músico tem sido pouco explorada. Sua atividade como intérprete e compositor ainda aguarda por um estudo exaustivo, mas graças a pesquisas recentes já podemos apresentar o músico para além do ator.

## 2. O Músico

Furtado Coelho manteve uma atividade musical bastante regular durante toda sua carreira. Antes de sua vinda ao Brasil, já havia publicado composições em seu país de origem como é o caso de *Devaneios de harmonia*, coleção de polcas e valsas publicada em 1851, e do *Hino da Regência* que celebrava o período regencial de D. Fernando II de Portugal (1816-1885)<sup>1</sup>. Como vimos, Filgueiras Sobrinho afirma que essa atividade musical em Portugal era uma compensação diante da proibição de representar nos palcos. No entanto, podemos afirmar que a relação de Furtado Coelho com a música foi bem mais do que compensatória. Afinal, no Brasil, o já consagrado ator continuou atuando como pianista e compositor, demonstrando que seu gosto pela música ia para além das vicissitudes.

Furtado Coelho parece ter mantido o hábito de demonstrar seus dotes musicais nos espetáculos dos quais fazia parte. Vejamos, por exemplo, uma notícia sobre sua atuação em um espetáculo no Teatro Ginásio do Rio de Janeiro, em inícios de 1859:

Deu-se principio ao espetáculo o mimoso – Proverbio – de sua composição, que é uma das mais delicadas que temos apreciado no palco, tanto pela sua linguagem como pela naturalidade e graça de todas as scenas que nelle se encerrão, e no desempenho do qual o distincto artista mostrou o quanto pode o seu talento. Seguiu-se ao piano pelo jovem artista uma brilhante fantasia de sua composição, cujos sons graves e melodosos forão acompanhados de entusiasticos bravos (*Correio mercantil, e instructivo, politico, universal*, ano XVI, nº 42, de 11 de fevereiro de 1859, p. 1)<sup>2</sup>

Para além disso, não resta dúvida que ele tenha atuado como compositor em algumas peças teatrais, como mostram as composições *Dalila ou O Canto do Calvario* e o *Canto de Boabdil*, ambas escritas para serem executadas no decorrer da peça teatral *Dalila* de O. Feuillet, apresentada no Brasil no início da década de 1860, na tradução de A. de Serpa. João Roberto Faria (2012, p. 168) informa que *Dalila* teria sido uma das peças em que o ator foi mais festejado, apresentando-se nela por quase todo o país, entre 1861 e 1862. Tendo em conta essa turnê alargada, é seguro dizer que as respectivas composições acabaram sendo ouvidas em várias cidades do Brasil. Isso pode explicar o fato delas estarem entre as poucas músicas teatrais de Furtado Coelho que mereceram impressão. O sucesso dessas composições

parece ser confirmado pelas fontes. O *Canto do Boabdil* possui vários exemplares na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) do Rio de Janeiro, sugerindo possíveis reimpressões da música<sup>3</sup>. Existe ainda um manuscrito da obra na Biblioteca Nacional de Portugal (BN PT) em versão para orquestra de cordas. Por sua vez, *Dalila ou O Canto do calvário* foi publicado com a indicação “recitativo cèlebre”, o que informa seu sucesso entre o público.

Devemos explicar que termo “recitativo” indica um melodrama e não uma composição aos moldes operáticos. Já agora, é preciso esclarecer também que neste texto utilizamos o termo melodrama no sentido de uma música que pressupõe voz declamada, e não naquele, usual na literatura sobre teatro, de peça sentimental exagerada, estereotipada e grandiloquente (GUINSBURG, 2006). Ou seja, *Dalila ou O Canto do calvário* é música de cena na qual se ouvia declamação (Fig. 1).



The image displays a musical score for piano accompaniment, consisting of four systems of music. Each system is written in 12/8 time and features a treble and bass clef. The first system is marked *ppp* and shows a series of chords in the right hand and single notes in the left hand. The second system is marked with a '2' above the first measure. The third system is marked with a '4' above the first measure and includes a dynamic marking of *p*. The fourth system is also marked with a '6' above the first measure and includes a dynamic marking of *p*. The score is transcribed in a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat).

Figura 1 Trecho inicial de *Dalila ou O Canto do calvário*, transcrição nossa

O gosto de Furtado Coelho por este tipo de composição acabou resultando nos recitativos de salão, um tipo bastante específico de melodrama luso-brasileiro que se tornou moda nos salões do século XIX: os recitativos de salão. Esse gênero de canção, no qual um poema decassílabo é recitado ao som de uma valsa ao piano, tem sido alvo de estudos deste autor há mais de dez anos (PACHECO, 2011). Ao que tudo indica, Furtado Coelho é o precursor e um dos principais divulgadores do gênero. Alexandre José de Melo Morais Filho, no prefácio do segundo volume de seu *Serenatas e Saraus*, afirma claramente:

[A ele], deve a musica, no Brasil, os *recitativos*, por isso que o primeiro que se passou da scena para os salões foi o intitulado *Elisa*, poesia de Bulhão Pato, a qual o festejado actor logrou popularisar, escrevendo, para esses bellos versos, o inspirado acompanhamento que os tornou, desde a primeira exhibição, correntes em todo o paiz.

E por tal fórma influiram na nossa musica as recitações ao piano, que muitissimas foram as poesias que appareceram em seguida, com o mesmo rythmo e para igual fim, e variadíssimos tambem os trechos musicaes propositalmente escriptos, e rythmados a acompanhamentos; estes e aquellas, entretanto, revelando, suas immediatas procedencias (MORAES FILHO, 1902: vol. II, V).

O certo é que Furtado Coelho compôs cerca de uma dezena de recitativos e seu nome figura em importantes publicações dedicadas ao gênero. Por exemplo, na *Primeira Collecção de Recitativos*<sup>4</sup> publicada por Narciso, no Rio de Janeiro, é possível ver 7 recitativos de sua autoria. Por sua vez, na *Colecção de recitações ao piano*<sup>5</sup>, publicada no Porto, Portugal, podemos ver 2 composições suas. A insistência de Furtado Coelho obviamente reflete o próprio sucesso do gênero, mas também pode revelar uma estratégia para se fazer presente nos saraus e salões das famílias brasileiras e portuguesas. Podemos supor que os recitativos funcionassem como uma espécie de cartão de visitas ou *pocket show* que o ator levava facilmente para qualquer ambiente, sendo, portanto, forma bastante eficaz de autopromoção.

Para além dos recitativos, foi possível localizar outras composições de salão, como hinos patrióticos e festivos, canções, e uma variedade de músicas para piano solo. Essas partituras mostram que Furtado Coelho está bastante envolvido com a comunidade musical no Rio de Janeiro, a ponto de dedicar uma valsa e um schottisch ao tenor italiano Enrico Tamberlick (1820-1889) e uma valsa ao compositor, pianista e editor de origem portuguesa Arthur Napoleão (1843-1925), ambos músicos influentes que tiveram uma atividade expressiva na cidade. Todas essas composições podem ser vistas a seguir, na primeira tentativa de se reunir a obra musical completa de Furtado Coelho.

Título	Gênero	Instr. 6	Editora	Fonte	Data
Adeus à Tamberlick	Schottisch	Pno.	Narciso	IPB	18--
Anjo da meia-noite	Valsa	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
O anjo da meia noite	Valsa	Pno.	Narciso & Arthur Napoleão	IPB	18--
B.	Recitativo de salão	Pno., decl.	Narciso	Em capa da <i>Primeira Collecção de Recitativos</i> <sup>7</sup>	18--
Benoiton	Valsa	Pno.	Narciso	IPB	18--
Benoiton	Valsa	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
Canto do Boabdil no Drama Dalila	Música teatral	Vlo., Vla., Vlc., Bx.	Manuscrito	BN PT, Cota: M.M. 6021//1-7	c. 1896
Canto do Boabdil no drama Dalila	Melodrama	Pno.	Narciso, Arthur Napoleão	FBN – DIMAS, Império, N-I-12	186-
O Carnaval	Valsa	Pno.	S. n.	BN PT, Cota: M.P. 446//83 A.	186-
Dalila ou Canto do Calvario. Recitativo celebre	Recitativo em melodrama	Pno., decl.	S.n.	FBN – DIMAS, M7891, C-VIII-46	186-
Os dois mundos	Recitativo de salão	Pno.	Narciso	<i>Primeira Collecção de Recitativos</i>	18--
Os dous mundos	Recitativo de salão	Pno., voz decl.	Buschmann & Guimarães	IPB	18--
Os dois mundos	Recitativo de salão	Pno., voz decl.	Villa Nova	BN PT, Cota: C.N. 1250 A.	186-
Os dois mundos	Valsa [?]	Pno.	Sassetti	BN PT, Cota: M.P. 446//84 A.	18--
Elisa. [versão brasileira] <sup>8</sup>	Recitativo de salão	Pno., decl.	Arthur Napoleão	FBN – DIMAS, Império, N-VII-25	18--
Elisa [versão portuguesa]	Recitativo de salão	Pno., decl.	Villa Nova	BN PT, Cota: C.N. 1249 A	18--
Elisa, Era no outono	Recitativo de salão	Pno., decl.	Bevilacqua	Bevilacqua, 1900, p. 41	18--
Era no outono	Recitativo de salão	Pno., decl.	Buschmann & Guimarães	IPB	18--
Era no outono	Recitativo de salão	Pno., decl.	Narciso	<i>Primeira Collecção de Recitativos</i>	18--
Germânia	Modinha	Pno., voz	Narciso & Arthur Napoleão	IPB	18--
A Noite de Luar	Recitativo de salão	Pno., decl.	Manuscrito	Biblioteca Nacional de Portugal, cota: M.M. 1788	18--
Homenagem a Arthur Napoleão	Valsa	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
Homenagem ao mérito	Valsa	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
Homenagem ao mérito	Valsa	Pno.	Narciso &	IPB	18--

			Arthur Napoleão		
Hymno da regência	Hino patriótico	Fl. solo	J. I. Canongia	BN PT, Cota: M.P. 128 A.	1853-55
Hymno da regência, [dedicado a D. Fernando]	Hino patriótico	Pno. Voz	Canongia e Compa	BN PT, Cota: C.I.C. 35 A.	1853-55
Ignoto amor	Recitativo de salão	Pno., decl.	Narciso	<i>Primeira Collecção de Recitativos</i>	18--
Lembras-te, Elisa?	Recitativo de salão	Pno., voz decl.	Narciso	<i>Primeira Collecção de Recitativos</i>	18--
Lucinda	Valsa	Pno.	Narciso & Arthur Napoleão	IPB	18--
Marcha acadêmica	Modinha	Pno., voz	Narciso & Arthur Napoleão	IPB	18--
Números musicais na peça <i>A Tarântula</i>	Música teatral	?	?	FILGUEIRAS SOBRINHO (1863)	185-
Passagem de Humaytá	Polca brilhante	Pno.	Narciso	IPB	18--
Passagem de Humaytá	Polca	Pno.	Viúva Filippone & Filha	IPB	18--
A pastoral	Polca	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
A pera de Satanás (sobre motivos da mágica)	Quadrilha	Pno.	Viúva Canongia	IPB	18--
Pastoral	Polca	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
A Pernambucana	Valsa de concerto	?	?	FILGUEIRAS SOBRINHO (1863)	186-
Polka Academica	polca	?	?	FILGUEIRAS SOBRINHO (1863)	186-
Polca Virginia, in: <i>Devaneios de harmonia: collecção de polkas e valsas para piano forte por L. C. F. Coelho</i>	Polca	Pno.	A. S. De Castro	BN PT, Cota: M.P. 2677 V.	1851
Porque te adoro	Recitativo de salão	Pno., voz decl.	Buschmann & Guimarães	IPB	18--
Porque te adoro	Recitativo de salão	Pno., voz decl.	Narciso	<i>Primeira Collecção de Recitativos</i>	18--
O Pranto da Virgem	?	?	?	FILGUEIRAS SOBRINHO (1863)	186-
Primeiros amores de Bocage	Polca brilhante	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
Provocadora	Valsa	Pno.	Narciso & Arthur Napoleão	IPB	18--
Quero fugir-te	Recitativo de salão	Pno., decl.	Bevilacqua	BEVILACQUA, 1900, p. 41	18--
Quero fugir-te	Recitativo de salão	Pno., decl.	Buschmann & Guimarães	IPB	18--
Quero fugir-te	Recitativo de salão	Pno., decl.	Narciso & Arthur Napoleão	<i>Primeira Collecção de Recitativos</i>	18--
Retorno à Pátria.	Hino	Pno.,	Rensburg	FBN – DIMAS,	1872

Hymno festival dedicado a S. M. o Imperador D. Pedro 2º	patriótico	voz		Império, DG-I-28	
Regrets d'amour	Rêverie	Pno.	Arthur Napoleão	IPB	18--
Tamanduatehy	Valsa	?	?	FILGUEIRAS SOBRINHO (1863)	186-
Tamberlick	Valsa	Pno.	Narciso	IPB	18--
À Tardinha. Morceau de Salon para piano	Piano de salão	Pno.	Buschmann & Guimarães	FBN – DIMAS, C-V-24	18--

Tabela 1: Composições de Furtado Coelho.

É preciso alertar que essa tabela informa a localização das partituras sempre que possível. Na impossibilidade de fazer isso, indica a origem da informação. Por exemplo, a biografia escrita por Filgueira Sobrinho informa da existência de algumas composições perdidas. Por sua vez, o catálogo de partituras do Instituto Piano Brasileiro (IPB) disponibiliza *on-line* informações sobre 32 composições, que estão citadas em coleções de partituras impressas e/ou no catálogo de algumas editoras<sup>9</sup>. A Lista do IPB apresenta de forma separada composições de mesmo nome publicadas por editoras diferentes. Mantivemos esse cuidado, pois no caso específico de *Elisa* trata-se realmente de duas composições com música distinta. Por outro lado, essas reedições são um indicativo de sucesso das publicações, pelo que merecem ser explicitadas.

### 3. Considerações finais

A carreira dramática de Furtado Coelho foi tão bem-sucedida e importante que ofuscou completamente a musical. Festejado como um ator fundamental na história do teatro brasileiro, acabou exilado do interesse da musicologia. No entanto, a lista de obras aqui apresentada deixa claro que ele teve uma produção musical considerável. Outros documentos históricos, como notícias de jornais favoráveis, e o próprio interesse dos editores musicais, atestam que essas composições eram bastante bem recebidas nos palcos dos teatros e nos salões das famílias brasileiras e portuguesas. Ela foi especialmente significativa no que diz respeito ao melodrama, particularmente no terreno dos recitativos de salão. Acreditamos que o material aqui apresentado, fruto de uma investigação cuidadosa, mas preliminar, justifica a presença do compositor dentro dos estudos musicológicos e encoraja o aprofundamento dos estudos. Acreditamos que a realização de uma pesquisa exaustiva sobre Furtado Coelho revelará informações importantes sobre a música interpretada em nossos salões, enriquecerá bastante o pouco que se sabe sobre as composições que se ouviam nos palcos de nosso teatro

declamado, e ainda trará exemplos da circularidade cultural que se dava entre esses dois ambientes.

Por fim, devemos ressaltar que, se por um lado, o fato da obra de Furtado Coelho estar dividida entre Brasil e Portugal torna seu estudo mais difícil, por outro, garante sua relevância em ambos os lados do Atlântico.

### Referências:

- COELHO, Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado. *Sorrisos e prantos: poesias*. Lisboa: Universal, 1855. [Disponível na Biblioteca Nacional de Portugal, cota: L. 4767 V]  
\_\_\_\_\_. *O Agiota*. Drama em 5 actos e prologo, representado pela primeira vez no Theatro de D. Maria II em 30 de setembro de 1855. Lisboa: Livraria de Pereira, 1857 Disponível em: <<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.hnzj6f;view=1up;seq=12>> Acesso em: 30 mar. 2019
- BEVILACQUA, E. *Catalogo geral das publicações musicais editadas pelo grande estabelecimento de pianos e musica E. Bevilacqua & C.* (casa fundada em 1846). Rio de Janeiro/São Paulo: Bevilacqua, 1900. Disponível em FBN, DIMAS, OR / A-II / L-56.
- FARIA, João Roberto (dir.). *História do teatro brasileiro*, vol. I. São Paulo: Perspectiva, Edições SESC, 2012.
- FILGUEIRAS SOBRINHO, Francisco Antônio. *Estudos Biographicos: teatro: Furtado Coelho*, vol. 1. Pernambuco: s.n. 1863.
- GUINSBURG, J; FARIA, João Roberto; LIMA; Mariangela Alves. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, Sesc, 2006.
- PACHECO, Alberto José Vieira. "Recitativo de salão: apresentando um gênero luso-brasileiro". In: *Anais do XXI Congresso da ANPPOM*, p. 899-903, Uberlândia, 2011.

### Notas

- 
- <sup>1</sup> Com a morte de D. Maria II em 1853, D. Fernando II atuou como regente de Portugal até 1855.
- <sup>2</sup> Disponível na Hemeroteca Digital em 31 mar. 2018: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>
- <sup>3</sup> Foi impossível fazer uma análise cuidadosa dos exemplares, pelo fato da DIMAS estar fechada há anos.
- <sup>4</sup> Um exemplar desta coleção pode ser visto na FBN, DIMAS, Império, N-VIII-36.
- <sup>5</sup> Um exemplar desta Coleção pode ser visto na Biblioteca Nacional de Portugal. Cota: C.N. 1249 A.
- <sup>6</sup> Nesta tabela, indicamos genericamente a presença de canto por “voz”, e a declamação por “decl.”.
- <sup>7</sup> Ver Capa de *Por um só ai*. Rio de Janeiro: Narciso & Cia., s.d. (FBN, DIMAS, cota: Império, N-VIII-36)
- <sup>8</sup> Furtado Coelho publicou duas versões musicalmente distintas do recitativo *Elisa*.
- <sup>9</sup> Consulta realizada a 20 mar 2019 em: <<http://www.institutopianobrasileiro.com.br/partituras>>